

RESGATE DE ARROZ VERMELHO (*Oryza sativa* L.) NOS ESTADOS DA PARAÍBA E CEARÁ

FONSECA¹, J.R., PEREIRA², J.A., SILVA³, S.C., RANGEL⁴, P.H.N., BRONDANI⁵, C.

INTRODUÇÃO: A Embrapa Arroz e Feijão coordena, desde 1979, um programa nacional de coleta de germoplasma de arroz (*Oryza sativa* L.) e espécies afins. Colaboram com o programa a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Empresas Estaduais de Pesquisa, Empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural e Unidades descentralizadas de produtos da Embrapa. As expedições de coleta têm por objetivo ampliar a coleção nacional, preservar e utilizar, de imediato, germoplasma nos programas de melhoramento (Fonseca & Freire, 1986). Coletas Já foram realizadas no Maranhão, Piauí, Roraima, Amazonas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Goiás, Espírito Santo, Minas Gerais e Santa Catarina (Fonseca et al., 2001), e recentemente foi feita uma coleta de arroz vermelho, abrangendo os Estados da Paraíba e Ceará. O arroz vermelho mais conhecido é a forma espontânea da espécie *Oryza sativa* L., considerada planta invasora, por causar consideráveis prejuízos às lavouras de arroz branco, principalmente por comprometer a qualidade final do produto consagrado pela população humana como padrão comercial. Entretanto em algumas regiões brasileiras, principalmente no Nordeste, em particular nos Estados da Paraíba e Ceará, o arroz vermelho é cultivado e constitui, principalmente na Paraíba, um dos principais pratos da culinária regional. Apesar de sua produção estar relacionada com o hábito das populações locais e pelo grande interesse pela agricultura familiar, esse arroz se encontra em franco processo de extinção, em razão da concorrência da indústria do arroz branco e do despovoamento do meio rural (Pereira, 2004). Dessa forma, a Embrapa Arroz e Feijão, juntamente com a Embrapa Meio-Norte, realizaram coleta de germoplasma em vários municípios produtores nos Estados da Paraíba e Ceará. O objetivo deste trabalho é apresentar algumas informações, em especial à comunidade científica, sobre o germoplasma de arroz vermelho coletado naqueles estados.

MATERIAL E MÉTODOS: Para o planejamento da coleta e escolha da área-alvo, inicialmente foram feitos contatos com pesquisadores, atuantes em pesquisas com arroz, da Embrapa Meio-Norte, que por sua vez estabeleceram contatos com

¹Engenheiro Agrônomo, Doutor em Fitotecnia, Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, CEP 75375-000, Sto. Antônio de Goiás, GO. Fone (62) 3533-2149. jfonseca@cpnaf.embrapa.br.

²Engenheiro Agrônomo, Mestre em Produção Vegetal, Embrapa Meio-Norte, Teresina, PI.

³Engenheiro Agrícola, Mestre em Meteorologia Agrícola, Embrapa Arroz e Feijão, Sto. Antônio de Goiás, GO.

⁴Engenheiro Agrônomo, Doutor em Genética e Melhoramento de Plantas, Embrapa Arroz e Feijão, Sto. Antônio de Goiás, GO.

⁵Engenheiro Agrônomo, Doutor em Biologia Molecular, Embrapa Arroz e Feijão, Sto. Antônio de Goiás, GO.

técnicos da Extensão Rural, para elaborarem roteiros e levantamento dos produtores que plantavam arroz vermelho, em seus respectivos municípios. Desse modo, de posse de informações de agricultores e dos municípios tradicionalmente produtores da gramínea, priorizou-se a expedição no Vale do Piancó na Paraíba, e nos perímetros irrigados do Centro e Sul do Ceará. Nesses locais, coletou-se amostras de sementes guardadas em paióis, embalagens de plástico do tipo coca-cola, sacarias e outros recipientes utilizados pelos agricultores para conservar suas sementes. Também foram coletadas amostras em beneficiadoras, denominadas na região por “despalpadeiras de arroz”. A amostragem, ao acaso, nesses ambientes variava de 100 a 200 gramas de sementes. No ato da coleta, os agricultores e maquinistas (cerealistas) eram questionados, anotando em caderneta de campo as informações: os nomes dos produtores e da propriedade ou comunidade, denominação da cultivar e tempo de uso, o município e distrito, dentre outros dados de importância. Todas as amostras resgatadas foram georeferenciadas com a utilização de um GPS (Sistema de Posicionamento Global), cujo procedimento resulta na determinação das coordenadas geográficas com o intuito de oferecer subsídios para realização de outros estudos naqueles locais amostrados. O germoplasma coletado foi separado em duas partes, ficando uma preservada na Embrapa Meio-Norte, no município de Teresina-PI, para avaliação futura; a outra parte destinou-se a Embrapa Arroz e Feijão, no município de Santo Antônio de Goiás, onde o germoplasma encontra-se incorporado ao Banco Ativo de Germoplasma (BAG-Arroz), visando multiplicação, caracterização, avaliação e utilização pelos melhoristas e áreas correlatas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Podem ser vistos na Figura 1 os locais onde o germoplasma foi coletado. Na Paraíba, foram visitados Princesa Isabel, Tavares, Juru, Diamante, Boa Ventura, Itaporanga, Olho D’água, Piancó e Santana dos Garrotes. No Ceará foram explorados: Brejo Santo, Muriti, Milagres, Aurora, Lavras da Mangabeira, Quixelô, Jucás, Cedro e Icó. Nos dois estados foram resgatadas 29 amostras, sendo 21 na Paraíba e 8 no Ceará. As denominações locais do arroz vermelho coletado foram: Arroz da Terra, Vermelho de Piancó, Caqui, Arroz de Piancó, Arroz Misturado, Vermelho Graúdo, Arroz Maranhão, Vermelho Misturado, Vermelho, Maranhão Amarelo, Vermelho do Maranhão e Comum Vermelho. Essas amostras somam-se às colhidas anteriormente no Maranhão, no município de Capinzal do Norte, em que foi coletada uma cultivar de arroz vermelho denominada de Saia Velha (Fonseca et al., 2004), e em coletas feitas em Roraima, Zona da Mata e Sul de Minas Gerais por Fonseca et al. (1982), em que foram resgatados alguns exemplares de cultivares de cariopse vermelha cultivadas por pequenos agricultores, denominadas Agulhinha Vermelho, Venez, Venez-de-Abril e Venez-de-Arista. É interessante lembrar que o arroz vermelho tem grande variabilidade e pode possuir genes de resistência a certa doença. Um exemplo é o arroz vermelho Três Marias, fonte de resistência à brusone, doença que afeta toda a parte aérea das plantas, incluindo as folhas, os nós do colmo, as bainhas, partes do cacho ou panículas e os grãos (Prabhu et al., 1982). Além do arroz vermelho, 19

amostras de cultivares tradicionais (de cariopse branca) foram coletadas, denominadas de Lageado, Amarelo, Arroz Branco, Comum, Mochotó, Agulhinha, Chililique e Arroz da Arrancada.

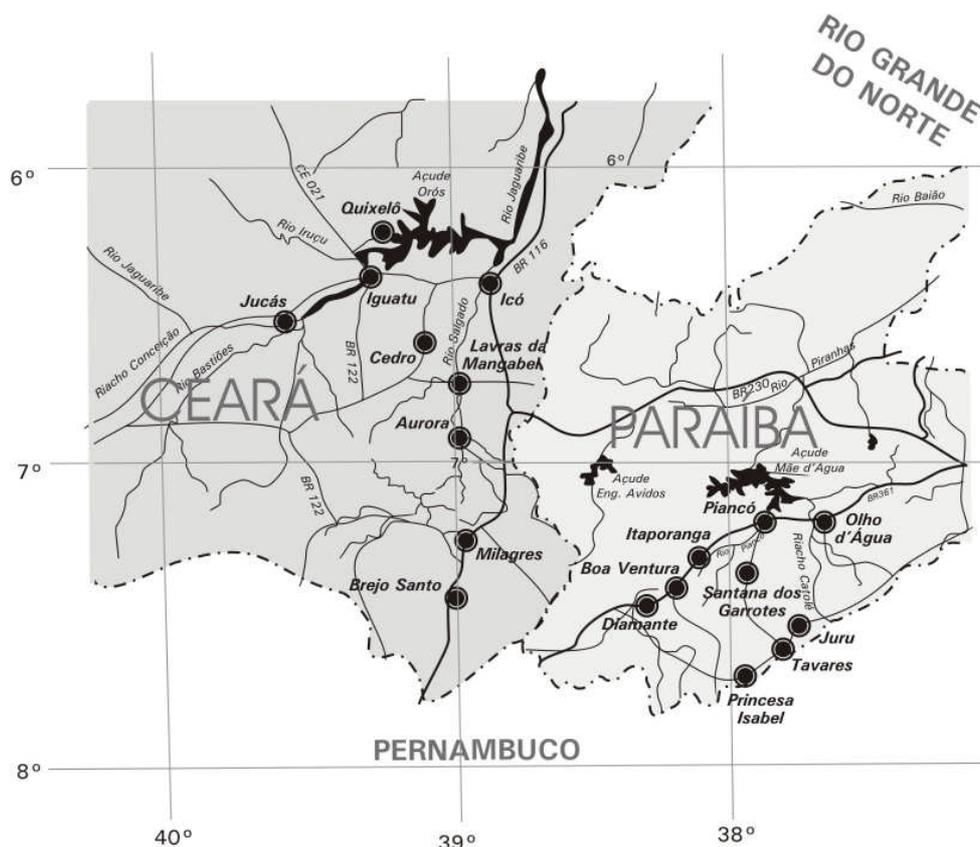


Fig. 1. Municípios onde foram realizadas as coletas de arroz.

CONCLUSÕES: A expedição foi de suma importância para a pesquisa agrícola, pois acredita-se que a variabilidade genética do arroz vermelho tenha sido resgatada nas principais regiões produtoras dos Estados da Paraíba e Ceará.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, J.R.; FREIRE, M.S. **Coleta de germoplasma de arroz, feijão e caupi no Brasil**. Goiânia: EMBRAPA-CNPAP, 1986. 3p. (EMBRAPA-CNPAP. Pesquisa em Andamento, 62).

FONSECA, J.R.; RANGEL, P.H.N.; MORAIS, O.P. de; MATTOS, T.; BEHNEK, B.A.; GIANLUPPI, V. **Coleta de germoplasma de arroz (*Oryza sativa* L.) e algumas considerações sobre os sistemas de produção no Estado de Minas Gerais, Território Federal de Roraima e Estado do Espírito Santo**. Goiânia: EMBRAPA-CNPAP, 1982. 19p. (EMBRAPA-CNPAP. Documentos, 3).

FONSECA, J.R.; VIEIRA, E.H.N.; FREIRE, M.S.; SILVA, H.T. da; FREIRE, A.B. Coletando e preservando variedades tradicionais de arroz e feijão do Brasil. In: SIMPÓSIO DE RECURSOS GENÉTICOS PARA A AMÉRICA LATINA E CARIBE, 3., 2001, Londrina. **Recursos genéticos: conservar para a vida - anais**. Londrina: IAPAR, 2001. p.185-186.

FONSECA, J.R.; VIEIRA, E.H.N.; PEREIRA, J.A.; CUTRIM, V. dos A. Descritores morfoagronômicos e fenológicos de cultivares tradicionais de arroz coletados no Maranhão. **Revista Ceres**, Viçosa, v.51, n.293, p.45-56, 2004.

PEREIRA, J.A. **O arroz-vermelho cultivado no Brasil**. Teresina: Embrapa Meio Norte, 2004. 90p.

PRABHU, A.S.; BEDENDO, I.P.; FARIA, J.C.; SOUZA, D.M.; SOAVE, J.; AMARAL, R.E.M. Fontes de resistência vertical a *Pyricularia grisea* em arroz. **Summa Phytopathologica**, Jaboticabal, v.8, p.78-90, 1982.